UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Reconhecimento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Identidade e percepções sobre a hemodiálise entre pacientes renais crônicos em tratamento fora do domicílio (TFD) em Feira de Santana – Bahia.

1. **Fábia Kelly Santana Cerqueira, Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Psicologia, Universidade de Feira de Santana, e-mail: fabiacerqueira75@gmail.com**
2. **Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni, Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suziavbarboni@gmail.com**

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Hemodiálise; TFD.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é a perda progressiva e irreversível da função renal sendo um problema mundial de saúde pública (SBN, 2019). Até 2019, o Brasil tinha a 3ª maior população de diálise do mundo, sendo a hemodiálise a terapia renal mais comumente utilizada, com 92,3% do total (ALMEIDA & RABINOVICH, 2020).

A hemodiálise é o processo no qual o sangue é bombeado por meio de um dialisador para retirada de toxinas, e é ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), na modalidade de Atenção Especializada. (BRASIL, 2014)

Este estudo teve como foco a relação da hemodiálise com o Tratamento Fora do Domicílio (TFD), um instrumento legal, assegurado pela Portaria n° 55/1999 (BVS), destinado a pacientes que não podem realizar este tratamentos em sua cidade de residência.

Desde março de 2020 foi decretada pela OMS a pandemia de COVID-19 que impôs medidas restritivas de isolamento, configurando-se como fator de risco aos pacientes em hemodiálise (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s/d);

O serviço de Psicologia integra a equipe interdisciplinar que assiste pacientes com DRC em clínicas nefrológicas. É por meio da Psiconefrologia, uma subárea recente, que estes profissionais buscam atuar na melhoria da qualidade de vida destes pacientes, com

escuta, acolhimento e intervenções consistentes (GIOTTI, 2003; PORFÍRIO & PAULI, 2018).

Partindo da hemodiálise realizada em TFD e acrescida à pandemia de COVID-19, este trabalho se justifica pela urgência em compreender as vivências dos pacientes neste cenário. Objetiva identificar os pacientes de DRC em TFD, descrevendo suas percepções e sofrimentos, com a colaboração da Psicologia.

METODOLOGIA

Pesquisa de cunho qualitativa, de caráter descritivo e exploratório através da combinação das técnicas de levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada. As coletas de dados ocorreram virtualmente em bases de dados e via *Google Meet* (*on line).* Os protocolos de segurança foram rigidamente seguidos, assim como o cuidado de não alterar a rotina de trabalho do participante, conforme Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, publicado em fevereiro de 2021, que orienta sobre os procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica, com recorte entre 2019-2020, foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), em Língua Portuguesa. Esta etapa tornou-se fundamental em razão da pandemia que restrigiu a possibilidade de de investigar *in loco* o serviço de hemodiálise e entrevistar pacientes em TFD (identidades, fluxo de atendimento, interações…). Além de três artigos foram encontrados em *sites* do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), documentos, notas de orientação, como a Nota Técnica nº 04/2020/GVIMS/GGTES/ANVISA, sobre medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção por COVID-19.

Sustentando a literatura, a entrevista foi fundamental por revelar vários aspectos que caracterizam o serviço de Nefrologia em Feira de Santana e o sofrimento psíquico, emocional dos pacientes em TFD. O relato do participante profissional de Medicina com especialidade em Nefrologia, apontou para uma perspectiva de esforço, caracterizado como ‘‘sobre-humano’’ no que se refere à qualidade do cuidado assistencial:

‘‘Existe um esforço, na verdade, sobre-humano (...) porque o trabalho que existe com os pacientes de TFD é sobre-humano (...) existe a necessidade de solicitar o acompanhamento de paciente porque ele pode se sentir mal no transporte. ’’ (P01)

‘‘O trabalho do médico nefrologista (...) se assemelha muito a um plantonista de UTI... é como se você tivesse trabalhando em uma UTI aberta.’’ (P01)

Nota-se a organização bastante calculada da equipe de saúde que precisa estar atenta e vigilante, uma vez que o paciente em hemodiálise tem especificidades:

‘‘(...) o renal crônico é um paciente com um nível de gravidade muito alto e que tem comorbidade que pode colocar em risco a vida do paciente em qualquer momento (...) quando um paciente está ligado em uma máquina filtrando seu sangue, com ele retornando ao seu corpo.’’ (P01)

‘‘Existe, na equipe, uma nutricionista (...) existe o psicólogo, a enfermeira, as técnicas de enfermagem, o médico e assistente social (...) trabalhando para que esse paciente minimize o seu grau de sofrimento e sejam detectadas alterações que possam interferir na qualidade de vida. ’’ (P01)

Evidenciou-se na fala acima o cuidado humanizado prezando pela subjetividade dos sujeitos, a importância da presença de familiares, a escuta atenta, e, uma aproximação empática. Emerge o desejo de que estes pacientes possam vir a ser vistos enquanto pessoas e não apenas números de prontuários.

‘‘Já quando entra em um quadro grave, a equipe médica pede para familiar sair para poder fazer as condutas, muitas vezes eu chamo o familiar para ficar perto, porque é a voz do familiar que traz o paciente a vida. ’’ (P01)

‘‘O que eu gostaria mesmo é que todos os pacientes, independente de serem renais crônicos ou não, fossem atendidos, fossem ouvidos como seres humanos, não como uma doença, não como um nº de prontuário, um leito de hospital. ’’ (P01)

Além de reforçar aos princípios do SUS, essas falas remetem também à atuação da Psicologia nesse contexto reconhecendo o trabalho em equipe de modo a criar melhores relações entre o paciente, a família e a equipe interdisciplinar que o atende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente com DRC, em situação de TFD e frente à pandemia de COVID-19, precisa conciliar o penoso tratamento fora do seu domicílio com as novas formas de viver, ainda mais restritas no cenário atual, que aumentaram com a pandemia. Esta

pesquisa ocorreu em um momento pandêmico desafiador, contribuindo para formação bioética e técnica da bolsista, gerando empatia e fazendo-a repensar os modos de fazer ciência, aproximando-a do SUS, sobretudo, no que concerne às questões de biossegurança, bem como na construção de conhecimentos relevantes para a atuação junto à equipe interdisciplinar, e o papel que a Psicologia desempenha frente ao adoecimento renal crônico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Mota; RABINOVICH, Elaine Pedreira. **Vivências de familiares de pessoas em hemodiálise durante a pandemia do novo corona vírus (COVID-19).** Research, Society and Development, v. 9, n. 8. < https://www.researchgate.net/publication/343383754_Vivencias_de_familiares_de_pessoas_em_hemodialise_durante_a_pandemia_do_novo_corona_virus_COVID-19>

GIOTTI, Cheila Cristina. **A introdução do psicólogo no processo hemodialítico.** Psicologia.pt. O portal dos psicólogos. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0346.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/1999/prt0055_24_02_1999.html Acesso em: 25 de novembro de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a Doença.** Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca

Nota Técnica nº 04/2020 do Ministério da Saúde: **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19).** Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/NT_n%C2%BA-37_DRC-E-COVID-19.pdf

PORFÍRIO, Gustavo Bianchini; PAULI, Luciane Kellen Puerari. **Estágio em Psiconefrologia: a sutil arte da supervisão.** Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE. <Estágio em Psico Nefrologia: a Sutil Arte da Supervisão | Porfírio | Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE>

Sociedade Brasileira de Nefrologia – SBN (2019). Censo de Diálise 2018. Disponível em: Censo Brasileiro de Nefrologia (censo-sbn.org.br)